



© ACNUR / Ruben Salgado

Refugiados brilham no Desfile do Carnaval do Rio

Quando se trata de Carnaval no Rio de Janeiro, o mundo inteiro pensa em um lugar: o Sambódromo na Avenida Sapucaí. Este é o local onde as escolas de samba desfilam, competem e suas performances chamam a atenção para diferentes temas, atraindo milhares de brasileiros e turistas a cada ano.

Em 2022, 20 refugiados de Angola, Marrocos, República Democrática do Congo, Síria e Venezuela estavam entre os artistas da Escola de Samba do Salgueiro, brilhando na avenida com seus trajes e tambores no Sambódromo. O tema de 2022 do Salgueiro foi a resistência e a resiliência dos afro-brasileiros, incluindo a luta contra o racismo e a inclusão e não discriminação dos negros. Com a participação dos refugiados no desfile, o Salgueiro não só promoveu sua integração na sociedade brasileira, como também transmitiu uma mensagem de solidariedade e inclusão que ressoaram no Desfile do Carnaval.

A participação dos refugiados foi possível por conta de uma parceria entre ACNUR e Salgueiro, com o objetivo de conscientizar, promover uma sociedade mais acolhedora e inclusiva e contribuir para a integração de refugiados no Brasil. O desfile não só mostrou a adaptabilidade dos refugiados – o desfile carioca é levado a sério, pois as escolas são julgadas por uma série de critérios técnicos, então participantes se comprometem a participar regularmente dos ensaios para aprender a cantar música da escola e como dançar samba – mas também ajudou a aproximá-los de seu novo país e de suas tradições.

Atualmente, o Brasil abriga mais de 60 mil refugiados reconhecidos de cerca de 80 nacionalidades



“Tenho orgulho de ter representado todos os refugiados do mundo no Carnaval.... Dançar ao lado de outros refugiados me deixou muito grata”

Ingrid Bucan,
47 anos
Cabeleireira venezuelana

© ACNUR / Ruben Salgado

diferentes. José Egas, representante do ACNUR no Brasil, reconheceu que “o Brasil é composto por uma mistura de raças e culturas. E as pessoas refugiadas querem recomeçar, contribuir e se sentir incluídas na sociedade. Sua participação no desfile do Salgueiro representa essa integração e mostra que não devemos deixar ninguém para trás”.

Uma das refugiadas que desfilava foi Ingrid Bucan, uma cabeleireira venezuelana de 47 anos. Ela disse que o desfile confirmou os sentimentos calorosos que ela tem pelo Brasil. Ela chegou em 2020 com o marido, filhos e quatro netos, e recebeu assistência, incluindo aulas de português e apoio psicossocial, para se integrar em seu novo país. Ela e sua família estão entre os mais de 74.000 venezuelanos que foram realocados até agora de Roraima e Amazonas para outras partes do país como parte da estratégia de interiorização da Operação Acolhida.

Leia mais em bit.ly/3kUdDAQ

Confira o vídeo em youtu.be/E-P8fwJVkC8



Representante do ACNUR Brasil em missão ao sul e sudeste

Em abril, o representante do ACNUR, José Egas, foi em missão aos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. Em Santa Catarina, o representante se reuniu com a Universidade Federal (UFSC), parte da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), que lançou oficialmente a Política de Admissão de Refugiados ou Portadores de Vistos Humanitários. O representante também conversou com a equipe da SJMR sobre seu trabalho no fortalecimento da rede de proteção. José Egas também se reuniu com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social de Santa Catarina. Na Univali, instituição que também faz parte da CSVM, o representante fez uma declaração de abertura para os alunos em uma palestra sobre o trabalho do ACNUR.

No Rio de Janeiro, José Egas se reuniu com o prefeito de Niterói para formalizar um acordo de cooperação de dois anos entre o ACNUR e o município sobre capacitação, coleta de dados e desenvolvimento de políticas públicas para integração de refugiados. Ele também visitou o Museu do Amanhã para discutir oportunidades de colaboração e assistiu a apresentação da escola de samba G.R.E.S. Salgueiro, na Sapucaí.

Oficinas do Processo de Quito

Durante todo o mês de abril, foram realizadas diferentes oficinas temáticas no âmbito do Processo de Quito, abrangendo questões como proteção internacional, espaços de apoio, reunificação familiar e HIV. Mais de 110 pessoas dos Estados-Membros e agências da ONU participaram remotamente. No workshop “Espaços de Apoio” – do qual o Brasil é o País Campeão da região – as melhores práticas do Brasil, Argentina e Equador foram compartilhadas dentro do fórum intergovernamental. O workshop “Proteção Internacional dos Refugiados” também proporcionou uma oportunidade para os participantes continuarem trocando suas melhores práticas em relação às capacidades em matéria de refúgio, ao mesmo tempo em que exploram a possibilidade de criar um grupo regional de especialistas do CONARE focados em atividades de educação e treinamento, bem como no desenvolvimento de políticas públicas. As oficinas online continuarão a ser realizadas durante o mês de maio.



Embaixador da União Europeia visita Roraima e Amazonas

De 5 a 9 de abril, o ACNUR acompanhou a visita de Ignacio Ybáñez, Embaixador da União Europeia no Brasil, e Jordi Casanova, Oficial do Serviço de Instrumentos de Relações Externa Instrumento de Contribuição para a Estabilidade e a Paz (IcSP) (FPI). A agenda em Roraima abrangeu os diferentes locais da Operação Acolhida, reuniões com autoridades, Agências da ONU e organizações da sociedade civil que trabalham em coordenação na resposta venezuelana. Também incluiu o evento de inauguração do Centro de Sustentabilidade do ACNUR e uma entrevista do Embaixador na rádio comunitária “La Voz de los Refugiados”, operada por moradores dos abrigos da Operação Acolhida.

Em Manaus, além de reuniões com diferentes autoridades, a Delegação da UE teve a oportunidade de visitar o Centro de Referência e Apoio aos Refugiados e Migrantes (CARE) e o abrigo municipal Tarumã-Açu 1, onde também puderam conversar com refugiados indígenas e não indígenas apoiados em ambos locais.

A União Europeia é um dos principais doadores do ACNUR, apoiando a operação desde o início da crise venezuelana em 2018, por meio de contribuições fundamentais do Instrumento que contribui para a Estabilidade e a Paz (ICSP) e da Direção-Geral de Ajuda Humanitária e Proteção Civil da União Europeia (ECHO).

ACNUR Brasil lança página dedicada a indígenas venezuelanos deslocados no país

Desde 2014, o Brasil vem registrando um crescente fluxo de indígenas da Venezuela. O ACNUR Brasil estima que, atualmente, o país abriga mais de 7.000 venezuelanos indígenas, dos quais 819 já foram reconhecidos como refugiados pelo governo federal. Outros 51% aguardam a análise do pedido de refúgio. Quase metade da população são crianças e adolescentes, o que aumenta as necessidades de proteção. Além disso, a população indígena da Venezuela é composta por cinco etnias (Warao, Pémon, Eñepá, Kariña e Wayúu), que estão concentradas principalmente nos estados de Roraima, Amazonas e Pará, mas também se mudaram para outros estados do Brasil.

Para garantir uma melhor resposta a essa população específica, o ACNUR Brasil mapeou informações-chave, publicações e vídeos para conscientizar e reduzir a xenofobia e a discriminação contra essas comunidades.

A página pode ser acessada em acnur.org/portugues/indigenas

DESTAQUES

Nova Portaria para haitianos

Uma nova portaria que prorroga até 31 de dezembro de 2022 vistos temporários e autorizações de residência para fins humanitários, emitidas a cidadãos haitianos e apátridas afetados por desastres ambientais na República do Haiti, foi publicada pelo Governo brasileiro.

Centro de Sustentabilidade é inaugurado em Roraima

O espaço tem como objetivo disseminar o conhecimento técnico sobre meio ambiente e sustentabilidade e promover atividades de integração sociocultural para brasileiros, refugiados e migrantes. Também conta com projetos piloto como compostagem, biodigestores e aquaponia. Saiba mais sobre projetos ambientais do ACNUR Brasil em youtu.be/92uAJvP9ziE

33ª Universidade ingressa na CSVM

Uma nova universidade formalizou sua parceria com o ACNUR sob a Cátedra Sérgio Vieira de Mello. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é a 33ª instituição a aderir à iniciativa CSVM, que fortalecerá a rede de proteção no estado do Paraná.

ACNUR e DPU renovam Acordo de Cooperação

Desde 2012, as duas entidades reforçam seu compromisso de apoiar solicitantes de refúgio, refugiados e migrantes. Em abril, o ACNUR e a DPU assinaram a renovação do Memorando de Entendimento por mais 3 anos. Um novo plano de trabalho será assinado com ações e prioridades específicas para o período. Leia mais em bit.ly/3sINxLg

Conclusão da capacitação conjunta entre o ACNUR e o CG-CONARE

Abril contou com a quinta e última sessão do treinamento conjunto sobre os Procedimentos de Refúgio no Brasil. A iniciativa abrangeu todas as regiões do Brasil com o principal objetivo de fortalecer a rede de proteção local.

Acordo é firmado com a unidade do SENAC no Distrito Federal

O acordo entre o ACNUR e o SENAC DF visa aumentar o acesso dos refugiados às aulas de português e formação profissional para que possam estar melhor posicionados para acessar o mercado de trabalho no Brasil e alcançar a autossuficiência.

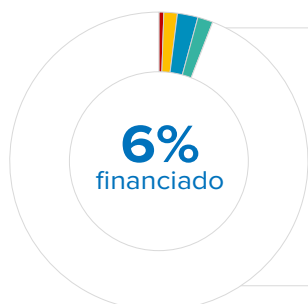
Publicação JNA

A Plataforma R4V brasileira lançou os resultados da Avaliação de Necessidades Conjuntas de 2021. Baseada em 800 entrevistas telefônicas com chefes de domicílio de todo o ano, com destaque para Roraima e Amazonas, o JNA oferece análises quali-quantitativas em áreas como proteção, moradia e abrigo, distribuição de alimentos, educação, integração socioeconômica, transporte humanitário, nutrição, saúde e água e saneamento (WASH), fornecendo um importante panorama das necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil. O grupo de apoio à Gestão da Informação está organizando agora o JNA 2022, que acontecerá em maio. Os resultados da JNA 2021 podem ser encontrados em bit.ly/3srtriu



DASHBOARDS

- ▶ Estratégia de Interiorização bit.ly/3asTv3C
- ▶ Abrigos em Roraima bit.ly/3dcF6dT
- ▶ Assistência Financeira (CBI) bit.ly/3jVTaLi



Atualização de Financiamento ACNUR Brasil

5 DE MAIO DE 2022

US\$ 52,5 milhões

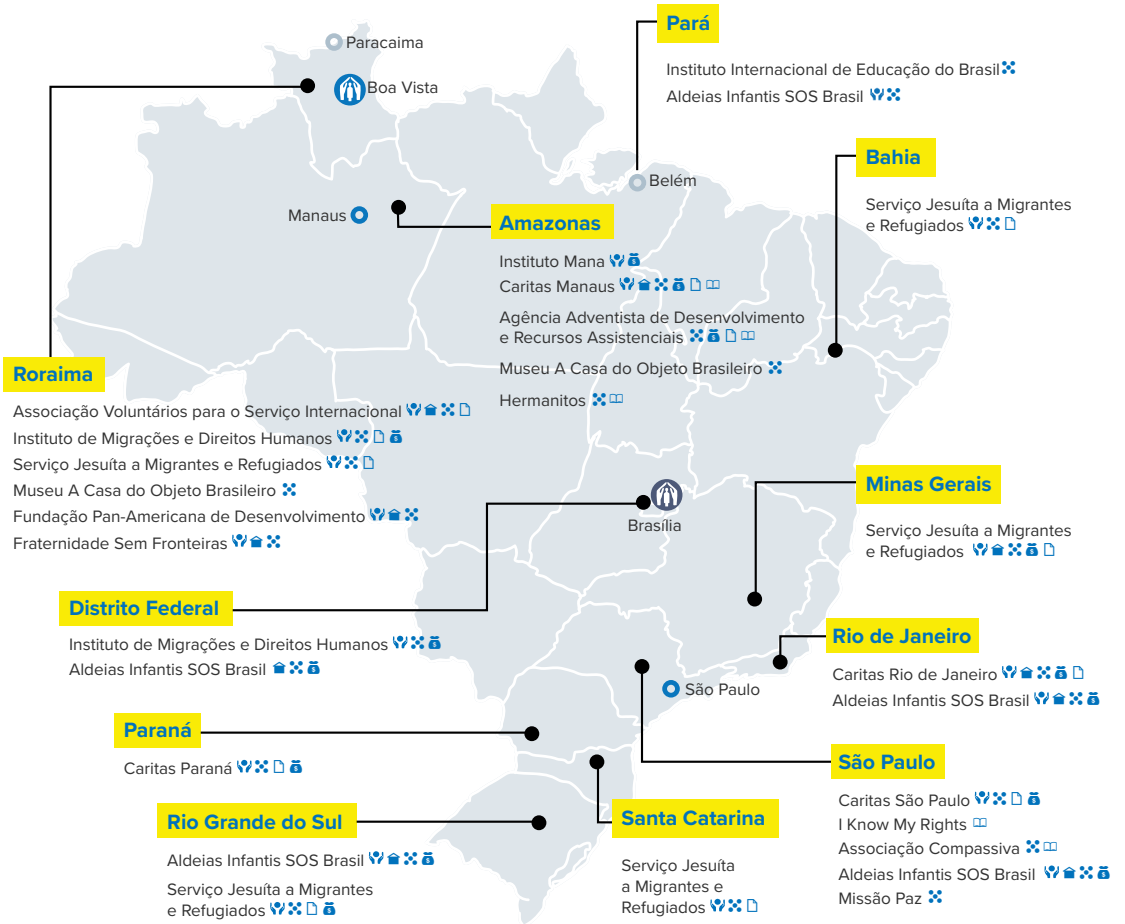
necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2022

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: reporting.unhcr.org

Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



Plataforma Empresas com Refugiados
empresascomrefugiados.com.br

HELP - O canal de informação do ACNUR para refugiados
help.unhcr.org/brazil

Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela
www.R4V.info

@ACNURBrasil /ACNURPortugues @acnurbrasil /company/acnurportugues

acnur.org.br

Para mais informações: brabri@unhcr.org

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.